

Eleições na Unesp

Confira as respostas das três chapas ao questionamento do Sindicato

No dia 30/8/2016, o Sintunesp enviou uma carta aos membros das três chapas que concorrem à Reitoria da Unesp. O documento procura situar a Unesp na conjuntura atual e conclui com o seguinte questionamento aos candidatos:

“Solicitamos vossa posição a respeito da greve na Universidade e qual deveria ser a melhor forma para se solucionar este momento de crise entre Servidores e Reitoria.”

A seguir, confira o retorno de cada chapa. A ordem da publicação corresponde à ordem cronológica de recebimento das respostas.

Chapa **NOVOS CAMINHOS PARA A UNESP**

Profa. Dra. Maria do Rosário Longo Mortatti (FFC-Marília), candidata a Reitora
Prof. Dr. Fernando Augusto Silva Marins (FE-Guaratinguetá), candidato a Vice-Reitor

“ Greve é um direito do trabalhador, a ser exercido quando se esgotam as possibilidades de negociação. Diante de tantas greves nos últimos anos, pode-se constatar que a negociação entre o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) e Fórum das Seis Entidades não tem avançado a contento em relação às necessidades dos trabalhadores. E essa situação não beneficia nem os trabalhadores nem a Universidade pública.

Reitores devem estar cientes de sua responsabilidade institucional, resultante da condição de representante da comunidade acadêmica que os escolhe. E devem priorizar as pessoas que fazem a Universidade, sobretudo os servidores docentes e técnico-administrativos, por se tratar de servidores públicos, que estão a serviço da população, não do Reitor, este também servidor público.

Para isso, a gestão acadêmico-científica e financeira da universidade pública deve estar diretamente relacionada com práticas que articulam o planejamento estratégico e gestão democrática, a fim de garantir a qualidade socialmente referenciada e a valorização das pessoas que fazem a universidade. Essa característica implica também confrontos políticos que geram tensões na relação da universidade com órgãos da administração pública, com demandas sociais e com a comunidade universitária. E, por

isso, requerem postura pautada pelo diálogo constante e pela transparência.

Um Reitor comprometido com a comunidade e com suas atribuições estatutárias, há tempos já deveria ter identificado a insuficiência do atual orçamento da instituição para atender, com a devida qualidade, às demandas de servidores docentes e técnico-administrativos e de estudantes. Vimos, então, com muito pesar e preocupação os prejuízos causados por gestão ineficiente, não apenas prejuízos acadêmicos e científicos, mas também a quebra de confiança de que resulta a crise de credibilidade. E entendemos que não são as reivindicações de servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes a causa da crise financeira da Unesp, mas a continuidade da política adotada por sucessivas gestões reitorais, que não obedeceram à necessidade de planejamento e de avaliação de impacto financeiro das ações realizadas.

Para superar essa situação, será necessário construir uma gestão democrática e participativa, com diálogo com os três segmentos, com reuniões periódicas ao longo do ano, com discussão das pautas e possíveis soluções, concomitantemente a ações efetivas junto ao governo estadual e à Assembleia Legislativa, em busca de suplementação de verbas para Unesp, considerando a expansão



realizada nos últimos anos sem a devida contrapartida financeira do governo. Essas ações são parte de um processo maior, que deverá envolver as unidades universitárias, em trabalho articulado junto a prefeitos e deputados de cada região do Estado, com uma pauta comum da Unesp junto à comunidade externa.

Essas estratégias demandarão, também, enfrentar outro grande desafio: fazer o Cruesp assumir de fato sua responsabilidade de porta-voz das universidades estaduais paulistas junto à sociedade. Com essa nova postura, na condição de Reitora e Vice-Reitor, nosso objetivo é, ainda, estabelecer, nesse Conselho e na comunidade acadêmica e

científica, o protagonismo que a Unesp precisa conquistar em consonância com sua relevância no sistema universitário brasileiro e na sociedade paulista.

É, portanto, em oposição ao modelo que vem sendo implementado na Unesp e para construir e trilhar novos e necessários caminhos que apresentamos nossa candidatura. Os problemas são muitos e grandes, sem dúvida. Mas nossa Universidade merece e necessita que todos nos empenhemos na concretização em nosso dever de contribuir. Esse objetivo comum que nos une é muito maior que todos os desafios que escolhemos enfrentar no próximo quadriênio, como Reitora e Vice-Reitor da Unesp.”

Chapa **UNESP INOVADORA, SUSTENTÁVEL E PARTICIPATIVA: RENOVAÇÃO COM PLANEJAMENTO**

*Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini (FCF-Araraquara), candidato a Reitor
Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre (IGCE-Rio Claro), candidato a Vice-Reitor*

“ O direito à greve está previsto na legislação brasileira, devendo ser exercido em conformidade com os parâmetros constitucionais e legais. Entretanto, é preciso negociar exaustivamente antes da deflagração de uma greve na universidade pública, fazendo prevalecer o bom senso. A imagem da instituição pode ser afetada negativamente, principalmente quando o período de greve se estende por muito tempo, o que pode comprometer a sua legitimidade junto à sociedade.

Em relação ao movimento grevista atual, como

candidatos, não nos parece eticamente adequado, em função de estarmos participando do processo eleitoral como oposição, opinar sobre eventuais divergências entre as partes. No entanto, por entender os prejuízos que a greve causa à comunidade universitária e à sociedade, esperamos que brevemente a situação se normalize. Caso eleitos, nossa postura será sempre favorável à transparência e ao diálogo, pois entendemos que esses dois fatores serão essenciais para a conquista e a manutenção da credibilidade na gestão.”

Chapa **UNESP PARA TODOS**

*Profa. Dra. Maria José Soares Mendes Giannini (FCF-Araraquara), candidata a Reitora.
Prof. Dr. Roberval Daiton Vieira (FCAV-Jaboticabal), candidato a Vice-Reitor*

“ O direito a greve dos servidores públicos está previsto no inciso VII, do artigo 37, da Constituição Federal de 1988. Desde então imprimiu avanço nos direitos e liberdade de ação dos servidores de forma a encontrar soluções para os problemas que a deflagraram. Da mesma maneira que é considerada direito, pressupõe deveres e as atividades essenciais e imprescindíveis de-

verão ser mantidas em funcionamento.

A chapa Unesp para Todos, em uma ação democrática, deve imprimir uma gestão responsável centrada no diálogo com todos os segmentos, na busca de soluções proativas de forma a encontrar instrumentos que propiciem o fortalecimento dos interesses institucional e coletivo da comunidade unespiana.”